

FUNAI

Presidente anuncia profunda reforma

Unidades descentralizadas serão extintas, funcionários demitidos mas postos nas aldeias mantidos

Arquivo

Brasília - A Fundação Nacional do Índio sofrerá profunda reforma: terá boa parte de suas 50 unidades descentralizadas extintas e demitidos parte dos 3.600 funcionários. As medidas foram anunciadas ontem pelo presidente Júlio Gaiger, em reunião de diretoria. Os 340 postos indígenas, que funcionam dentro das aldeias, serão mantidos.

O presidente descarta qualquer projeto de extinção para o órgão, mas admitiu a necessidade de ser procedido um enxugamento, para pôr fim ao empreguismo e à manipulação dos índios. Ele atribui essa última condição ao comportamento adotado pelos índios, que chegaram a sequestrar dois presidentes da fundação.

Manipulação - A Funai tem 1.049 índios (29% do total) na sua folha de pagamento. Gaiger não deseja demitir os índios empregados na entidade, mas só manterá

aqueles que aceitem passar por um treinamento. Os índios trabalharão como educadores e agentes de saúde nas próprias aldeias.

Ressalvando que os índios têm mesmo motivos para reclamar - hoje não mais por terras, mas por melhores condições de vida, saúde e educação -, Gaiger afirma que eles estão sendo manipulados por grupos que tiveram interesses financeiros contrariados.

Gastos - Gaiger disse que ao assumir o cargo encontrou uma situação vergonhosa: a existência de uma tabela informal de pagamento aos índios que desembarcavam em Brasília. Pela tabela, na forma de auxílios individuais, os índios recebiam passagens de ida e volta e ajudas de custo pagas pela Funai. Um cacique em Brasília recebia (por um período variável) R\$ 250, um vice-cacique R\$ 200 e um guerreiro entre R\$ 50 e R\$ 100.

A Funai gastava por mês, com o pagamento de passagens e pensões para os índios, entre R\$ 250 mil a R\$ 350 mil. Com tantas vantagens, 250 a 300 índios estavam permanentemente hospedados na capital - a maioria sem nenhuma finalidade - por conta do erário público. O esquema, de acordo com Gaiger, envolvia até donos de pensão, que lucravam muito com o grande fluxo de índios para a capital.

- Estou identificando as pessoas que estão capitalizando as angústias dos índios para radicalizar os comportamentos. São índios e funcionários da própria Funai. Os mesmos que botaram alguns índios para me arrastar para fora do gabinete, avisando antes a imprensa, e depois colocaram o mesmo grupo no Congresso para ameaçar me dar bordunadas. É um vale tudo - aponta Gaiger.



Mudanças pretendem tornar mais cordiais as relações entre os índios e os homens do governo